



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

LETÍCIA SÂMARA PEREIRA SILVA; AMANDA MARREIROS DE SOUZA SILVA; BÁRBARA DOS SANTOS BEZERRA

Introdução: O termo violência doméstica, retrata as agressões sofridas por mulheres, sendo que, em grande parte dos casos, ela é praticada por pessoas próximas e de relacionamento íntimo da vítima. Os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde e do Serviço Hospitalar, devem estar preparados para acolher e direcionar essas vítimas, com um plano de cuidados a seguir, organizado com métodos que reconheçam o contexto social e as singularidades dessas mulheres. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem frente a mulher vítima de violência doméstica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujas buscas foram realizadas nas bases de dados, Medline, Bdenf e Lilacs, nos intervalos de 2018 à 2023. Foram utilizados os descritores “violência sexual”, “violência doméstica” e “assistência integral à saúde da mulher”, após consulta ao dicionário trilingue DeCS. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, citáveis e com acesso gratuito, no idioma português. Como critérios de exclusão, optou-se por publicações que não respondessem à pergunta norteadora. Foram incluídos no total, 15 artigos. **Resultados:** Devido ao número elevado de casos de violência e de mortes de mulheres no país, foi criada a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), como resultado do esforço de movimentos sociais, e do reconhecimento por parte dos poderes públicos. Mas, para cessar a violência contra as mulheres exige-se ainda mais ações transversais, passando desde a conscientização da sociedade, atacando as raízes dessa violência, até a repressão legal. A assistência do Enfermeiro às vítimas de violência, deve buscar compreender o contexto sociocultural, as individualidades e promover ações holísticas, que estabeleçam vínculo a promover confiança, e amparo. É necessário conhecer a rede de apoio, a fim de orientar as mulheres e encaminhá-las aos serviços, somado a uma abordagem que valorize as queixas e marcas da alma, e não apenas as marcas visíveis causadas pelas lesões físicas. Esse atendimento precisa ser isento de julgamentos, críticas negativas ou culpabilização da mulher. **Conclusão:** Há necessidade de educação permanente sobre a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, para tornar os trabalhadores mais sensíveis e capacitados para relacionar as demandas de saúde com a violência conjugal.

Palavras-chave: **VIOLÊNCIA; DOMÉSTICA; ASSISTÊNCIA; FAMÍLIA; ESTRUTURAL**